

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA
CMMC

67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

21 de agosto de 2024 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM)

Vice Coordenador: Greicilene Pedro (SECLIMA/SEMAM)

Relatora: Glaucia Reis

Representantes presentes: Srs. Marcio Paulo (Coordenador), Greicilene Pedro (Vice Coordenadora/SEMAM), Edson Zeppini (GPM), Lais de Oliveira (SEDURB), Ilza Nigra (DICOM), Carlos Eizo (SEINFRA), Leila Kamura (SEOBE), Adilson Gonçalves (SEPORTE), Ernesto Kazuwo Tabuchi (SEGOV), José Antônio Oliveira Rezende (FPTS) e Andrea Pascoal (SMS).

Ausências justificada: Franco Cassol (DEPRODEC) e Débora Freitas (CCTA/ UNESP).

Convidados: Sra. Pacita Lopes (DEPRODEC) e Carla Maira Ceccato (SECLIMA/SEMAM).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

- 1) Leitura e aprovação das atas anteriores;
- 2) Informes da Coordenação;
- 3) Seção de Mudanças Climáticas-SECLIMA: Soluções baseadas na Natureza (SbN) em cidades;
- 4) Plataforma CDP-ICLEI: Relatório anual Município- ref.2024
- 5) Assuntos gerais.

O Coordenador Sr. Marcio Paulo agradeceu a presença da todos deu início a reunião.

No item 1, foi deliberado que as Atas 63ª, 64ª e 65ª Reuniões Ordinárias serão aprovadas na próxima reunião, sendo encaminhadas previamente por e-mail.

No item 2, Sra. Greicilene informou que o Plano Operativo Anual (POA) de 2024 do Plano de Ação Climática de Santos (PACS) foi publicado no Diário Oficial de Santos por meio da portaria 07/2024 da SEMAM. O Coordenador inteirou que o promotor Carlos Cabrera enviou ofício questionando se o POA 2024 havia sido realizado. O Coordenador disse que o promotor foi comunicado da publicação do POA 2024 e inteirou que o mais importante é a transparência. Sra. Greici participou dos seguintes atendimentos a jornalistas e estudantes: realização de reportagem com A Tribuna (Jornal) sobre o POA/2024 do PACS e se comprometeu a avisar a todos quando a matéria for publicada; pedido de acesso a dados do índice de risco climático e vulnerabilidade socioambiental (IRCVS) e outras informações do PACS realizado por mestranda da Universidade Federal do ABC com um projeto CNPq sobre abrigos climáticos no litoral de SP, sendo as informações enviadas; entrevista sobre as ações climáticas e implementação de soluções baseadas na natureza (SbN) na cidade de Santos para um estudante da Universidade de Reading, na Inglaterra. Aproveitou para reforçar o pedido do referido estudante para que todos os integrantes da CMMC respondam o formulário

de pesquisa enviado por e-mail. Sra. Greici percorreu sobre reunião (realizada em 05/08) na APS (Autoridade Portuária de Santos) com a participação do Secretário Márcio e do Sr. Adilson (SEPORTE), para apresentação sobre os programas ambientais do Porto de Santos. Sra. Pacita pontuou sobre os sensores de chuva e exemplificou a estação da cidade de Mongaguá. Sr. Adilson informou que no Porto já há implantação desses sensores. Foi mencionado sobre o sistema de alarme da Defesa Civil. A Sra. Greici participou de realização de oficina presencial do Projeto Porto-Cidade, iniciativa da GIZ/ANTAQ (em 15/08/2024), objetivando a sensibilização social da comunidade quanto à relação porto e cidades visando à resiliência frente à mudança do clima. Explicou que, no dia 14/08/24, ocorreu na SEMAM a 1ª reunião sobre a segunda fase do Projeto Jundu, de recuperação da vegetação nativa na orla da praia de Santos, sob coordenação da SEPROAM/DEPCAM, com o apoio da SECLIMA e com a participação de pesquisadores de diversas universidades locais e informou que a próxima reunião do grupo será no início de setembro para definir o formato da comissão/colegiado a ser instituído para discutir os próximos passos do projeto. O Coordenador explicou qual a finalidade do projeto do Jundu e a importância para as praias de Santos com fixação de dunas, mostrando um ambiente saudável. A Sra. Laís perguntou se a fixação do Jundu foi espontânea e este respondeu que sim, sendo de forma natural, fixando-se entre o canal 1 e o canal 2, no canal 3 com menor intensidade e no Emissário e a Divisa com pouca intensidade. O Sr. Ernesto falou que o Jundu ajuda na questão da erosão. Na sequência, o Coordenador informou que o Inventário Municipal de Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) é uma das ações do POA/2024, sendo preciso desenhar contratação para o 1º inventário municipal. A Sra. Greici lembrou a todos da proposta elaborada pela Arrià-Suez para criação de plataforma para acompanhamento de emissão de GEE na cidade, além da realização do inventário, e que esta deve “conversar” com a plataforma do Porto de Santos, aumentando a integração de informações no âmbito do território municipal. Informou de reunião da SEMAM com a I CARE, empresa atuante na elaboração de inventários de GEE, treinamento de funcionários de empresas e prefeituras para o acompanhamento das emissões de GEE nos municípios e na elaboração de planos de mitigação. O coordenador informou que será apresentado pela I CARE uma proposta e, após a análise, será compartilhado com os membros da Comissão para contribuições e dessa forma chegar à definição dos termos para eventual contratação do serviço. A Sra. Greici pontuou que no PACS uma das ações de curto prazo (até 2025) é a elaboração do inventário municipal. O coordenador e o Sr. Adilson concordaram que na questão do inventário municipal de GEE o Porto de Santos deve estar envolvido, ocorrendo uma integração. A Sra. Greici informou sobre a atuação da I CARE no Plano de Ação Climática de Campinas, quando foram realizados o inventário e a capacitação dos servidores para utilizar plataformas gratuitas com atualizações dos dados dos inventários. A Sra. Laís perguntou sobre prazos para realização do inventário e pontuou a questão da Unidade de Recuperação Energética (URE) projetada para instalação no município. O coordenador informou que o inventário depende de orçamentos e recursos, e que a propositura da PPP (Parceria Pública Privada) para realização de serviços de limpeza urbana engloba a questão da URE para o município na questão do tratamento dos resíduos. O Sr. Ernesto informou que a URE gera metano, sendo maléfico pela geração de GEE. O coordenador mencionou que podem ser captados recursos a partir de EIVs (Estudos de Impacto de Vizinhaça) e respectivos TRIMMCs (termos de responsabilidade de implantação de medidas mitigadoras e compensatórias). O Sr. Eizo falou que o investimento para a URE é alto e comentou que a PPP tem previsão de contrato de 30 anos e inclui a destinação dos resíduos para o aterro sanitário municipal. Este mencionou que há algumas alternativas: aterro Sítio das Neves, na área continental de Santos,

além de aterros nas cidades de Mauá ou Caieiras. Ressaltou que a URE é uma opção. O coordenador disse que solicitará que seja encaminhado pelo sr. Thiago material de estudo de apoio sobre a URE da cidade de Mauá.

No item 3, a Sra. Juliana, arquiteta e urbanista da SECLIMA, discorreu sobre o tema mudanças climáticas, cidades e Soluções baseadas na Natureza (SbN), com os seguintes tópicos: 1. Cidade, sustentável?; 2. Efeitos da urbanização; 3. Engenharia rígida vs Engenharia flexível; 4. O conceito de SbN; 5. Dimensões da SbN; 6. SbN para o enfrentamento às Mudanças Climáticas; 7. SbN: alguns números; 8. Alguns exemplos inspiradores. A apresentação será anexada à ata. O Sr. Ernesto citou as soluções ecológicas. O coordenador, o Sr. Ernesto, o Sr. Adilson, a Sra. Laís e a Sra. Greici comentaram sobre os projetos apresentados visando à revitalização de rios e a possibilidade de aplicação no município. O Sr. José Rezende exemplificou a resolução que foi efetuada em São Paulo para acabar com as enchentes do rio Tietê e Marginal Pinheiros. O Sr. Adilson comentou sobre a necessidade de cuidado sobre fazer piscinão em áreas de lençol freático alto, dando exemplo do canal Jovino de Melo. O Sr. Ernesto disse que Santos não terá solução única para alagamentos. O coordenador comentou sobre a possibilidade de fazerem bulevares em trechos de ruas da cidade. A Sra. Laís falou sobre o Plano de Rotas Preferenciais de Pedestres e o Plano de Rotas Acessíveis, as Vias Verdes, que possuem como objetivo trazer áreas verdes para as vias. O Sr. Adilson citou que há tempos a Avenida Francisco Glicério foi uma faixa de domínio de ferrovia e por isso era uma área de infiltração importante. A Sra. Laís lembrou sobre a palestra de Pedro Henrique Campello Torres, na Conferência das Cidades, sobre os abrigos climáticos, os protocolos, os efeitos na população em dias extremos de calor e soluções a curto e longo prazo para Santos. O Sr. Ernesto afirmou a importância das mudanças culturais por meio de processos educacionais. A Sra. Laís, o Sr. José Rezende e o coordenador comentam sobre a acessibilidade no Projeto Vias Verdes. A Sra. Juliana citou o arquiteto japonês Shigeru Ban que projetou alguns abrigos para eventos climáticos extremos e sobre a acessibilidade nas Vias Verdes para deficientes auditivos. Findando a apresentação, esta agradeceu o espaço cedido.

No item 4, na continuidade, a Sra. Greici falou sobre o prazo para submissão do relatório do CDP (*Carbon Disclosure Project*) para 2024 e destacou que o referido reporte também atende ao Pacto Global de Prefeitos e Prefeitas pelo Clima, compromisso assumido pelo município em 2022.

No item 5, assuntos gerais, a Sra. Greici informou que as Secretarias ainda estão indicando representantes para o Grupo Técnico de Trabalho sobre Adaptação baseada em Ecossistemas e Soluções baseadas na Natureza (GTT de AbE e SbNs), e após finalização das indicações, este será implementado.

MARCIO GONÇALVES PAULO

COORDENADOR DA CMMC